

ENRIQUECIMENTO DA CAATINGA COM PLANTAS DE UMBUZEIRO

Francisco Pinheiro de Araújo¹; Manoel Abílio de Queiroz²

1.Embrapa Semiárido, Petrolina-PE (pinheiro@cpatsa.embrapa.br)

2.UNEB, Juazeiro-BA, (manoelabiliomaq@gmail.com)

A cobertura vegetal da região semiárida, é caracterizada pelas formações naturais do tipo caatinga, que ocupa a maior parte da zona seca do Nordeste. A biodiversidade vegetal deste bioma começa a ser mais conhecida e atualmente estão registradas cerca de 1512 espécies. Entretanto, essas formações vegetais vêm sofrendo alterações irreversíveis, ocasionadas por diversas causas que atuam em conjunto ou isoladamente. O umbuzeiro, que é endêmico deste tipo de vegetação, apresenta-se como uma alternativa de extrativismo rentável para as populações locais. Em seu ambiente natural, o número de plantas é bastante reduzido, sendo observado cada vez mais sua diminuição. O conhecimento acumulado pela vivência das populações locais na busca de alternativas rentáveis, fazem do extrativismo do umbu uma atividade de rotina no período da safra. A EMBRAPA Semiárido e a COOPERCUC (Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá) com o apoio do IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada), tem apoiado essa iniciativa dos agricultores, fortalecendo a atividade com agregação de valores aos produtos processados na forma de doces, geléias, compotas, suco e polpa. Já exporta doce cremoso e geléia de umbu, dentre outros produtos, para a França, Áustria e Itália. Outras formas de uso estão sendo avaliadas, a exemplo do umbu desidratado, caldas e “mix” de mistura com outras frutas. A produção de sorvetes, com foco, principalmente, na merenda escolar (sorvete como alimento) poderá diversificar ainda mais os produtos processados. Atualmente, são 16 unidades de produção e uma fábrica matriz, instaladas na Bahia nos municípios de Uauá, Curaçá e Canudos. Abriga 300 famílias com 160 pessoas envolvidas diretamente na produção, processa noventa e seis toneladas de produtos umbu e maracujá da caatinga. No entanto, os agricultores obtêm a matéria prima nos umbuzeiros existentes, que são plantas centenárias. Essas plantas são preservadas, ao máximo, pela comunidade de agricultores que vêm nelas a principal atividade que poderá auferir uma renda anual durante a colheita dos frutos. Contudo, alguns pontos merecem considerações: apesar dos cuidados da comunidade, o grau de consciência para a conservação dos umbuzeiros já está bem consolidado entre todos os habitantes da comunidade, o que permite uma grande eficiência na conservação das plantas existentes. Entretanto, os umbuzeiros não conseguem mais deixar descendentes, pois todas as plantas novas são pastejadas pelos caprinos e ovinos, principalmente, o que mostra que se deverá considerar estratégias de intervenção do homem para que a conservação dessa espécie possa ser continuado, em segundo lugar, a densidade natural de plantas de umbuzeiro no Bioma Caatinga é relativamente baixa (cerca de quatro plantas, em média). Assim sendo, será desejável que sejam feitas ações, de modo articulado com todos os membros da comunidade para que se possa considerar a renovação das plantas de umbuzeiro, principalmente, com o enriquecimento da caatinga. A meta é implantar as mudas em área protegida por cerca a fim de impedir o pastejo dos caprinos e ovinos. Neste espaço, as mudas são cultivadas em trilhas abertas no meio da vegetação nativa. A medida terá forte impacto ambiental, de conter a atual tendência de diminuição de plantas dessa espécie. Os benefícios para os agricultores e suas

comunidades, porém, não são apenas ambientais, de ajudar na preservação de uma espécie que é particular do único bioma exclusivo do Brasil, a caatinga. O repovoamento da vegetação com essa espécie é uma forma de, também, preparar os agricultores para os novos negócios que começam a se organizar em torno da cultura do umbuzeiro. Atualmente, em vários pontos do sertão nordestino, existem experiências comunitárias incentivadas por organizações não governamentais e instituições públicas de pesquisa e de assistência técnica e extensão rural, que revelam estar em andamento, empreendimentos capazes de criar sólidas bases econômicas para a agricultura familiar nas áreas dependentes de chuva do Nordeste, como o exemplo descrito anteriormente. O enriquecimento da caatinga com plantas de umbuzeiro pode aumentar a produção de matéria prima a médio prazo, e aumentar a densidade de plantas. Espera-se que essas atividades sejam realizadas com razoável facilidade porque já existe, nas comunidades, o sentido de conservação, particularmente do umbuzeiro. Estratégia semelhante pode ser feita com o maracujá do mato e com outras espécies frutíferas em diferentes regiões do Semiárido baiano e brasileiro, como uma forma alternativa de conservação da biodiversidade, e por consequência, dos recursos genéticos vegetais existentes no Bioma Caatinga.

Palavras-chave: germoplasma, Passiflora, umbuzeiro, espécies nativas